



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Setembro | 2023

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Internacional: Economia dos EUA está registrando crescimento acima do esperado, impulsionada pelo consumo das famílias. Inflação segue em desaceleração, mas ainda distante da meta, o que levará o Federal Reserve a manter os juros elevados até meados do próximo ano. Crescimento da China está aquém das expectativas, por conta do baixo desempenho do setor imobiliário.

Nacional: O PIB do segundo trimestre registrou crescimento acima das expectativas, estimulado pela agropecuária e pelo consumo das famílias. O bom desempenho do mercado de trabalho e a desaceleração da inflação estão dando suporte ao crescimento do consumo doméstico. Nesse cenário benigno, as estimativas para o crescimento do ano passaram de 2,2% para 2,6%, com viés positivo para novas revisões.

Comércio e Serviços

Apesar do crescimento observado nos últimos meses, os setores de serviços e comércio estão experimentando uma desaceleração, o que é atribuível à influência da política monetária restritiva.

Indústria

A indústria ainda apresenta um desempenho abaixo do esperado este ano, sofrendo impactos negativos das elevadas taxas de juros nos setores dependentes de crédito e investimento. Paralelamente, os setores mais relacionados à renda demonstram um crescimento moderado. Por outro lado, a indústria extrativa está em ascensão, impulsionada pelas exportações.

Materiais de construção

As vendas de materiais para construção devem continuar a declinar neste ano, refletindo a mudança na demanda que está agora mais voltada para serviços, particularmente na área de lazer.

Imobiliário

As vendas de novos imóveis tendem a continuar arrefecidas, refletindo as elevadas taxas de juros, que inibem o financiamento imobiliário.

Autopeças

A indústria de autopeças deve permanecer afetada pela retração na produção de veículos pesados e pelo fraco desempenho dos veículos leves.

Agronegócio

O setor agrícola continua com forte desempenho devido à colheita recorde deste ano e ao significativo volume de exportações.

Economia dos EUA está registrando crescimento acima do esperado e das demais economias desenvolvidas, impulsionada pelo consumo das famílias.

Para os próximos meses a tendência é de desaceleração do crescimento como reflexo das taxas de juros elevadas.

Inflação segue em desaceleração, mas ainda distante da meta, o que levará a *Federal Reserve* a manter os juros elevados até meados do próximo ano.

Crescimento da China está aquém das expectativas, por conta do baixo desempenho do setor imobiliário.

Projeções de PIB | Estimativa de Julho 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	3,0
EUA	2,1	1,8	1,0
Área do Euro	3,5	0,9	1,5
Japão	1,0	1,4	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	3,9	1,9	2,2
Brasil	2,9	2,1	1,2

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB Estimativa de Abril/23 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,4	2,8	3,0
EUA	2,1	1,6	1,1
Área do Euro	3,5	0,8	1,4
Japão	1,1	1,3	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	4,0	1,6	2,2
Brasil	2,9	0,9	1,5

O PIB do segundo trimestre registrou crescimento acima das expectativas, estimulado pela agropecuária e pelo consumo das famílias. O bom desempenho do mercado de trabalho e a desaceleração da inflação estão dando suporte ao crescimento do consumo doméstico.

Nesse cenário benigno, as estimativas para o crescimento do ano passaram de 2,2% para 2,6%, com viés positivo para novas revisões.

Os melhores desempenhos estão estimados para o setor de serviços (+2,0%), para o consumo das famílias (+2,3%) e para o agronegócio (13,0%).

Com a melhora da indústria extrativa, a estimativa para o PIB da indústria foi revisado de 0,6% para 1,2% este ano.

A taxa de investimento vem caindo nos últimos meses, como resultado da política monetária restritiva e da baixa confiança do empresário para investir. Com isso, as estimativas foram revisadas de 0,1% para recuo de 0,8% este ano.

Para 2024, a atividade econômica deverá desacelerar para 1,5%, como consequência da perda de dinamismo do emprego e da normalização da safra agrícola.

Nesse cenário de crescimento mais baixo, a taxa de desemprego deverá registrar leve piora no próximo ano, passando de 8,1% em 2023 para 8,5% em 2024.

A inflação vem registrando movimento de desaceleração, beneficiada pelo arrefecimento dos preços das *commodities* agrícolas e pelo câmbio mais apreciado. O IPCA deverá fechar o ano em 4,9% alcançando 3,9% ao final de 2024.

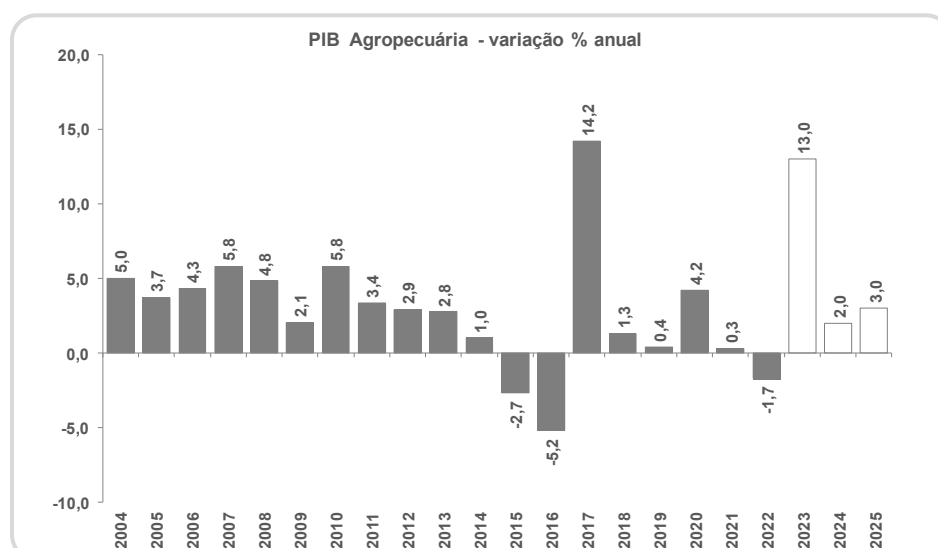
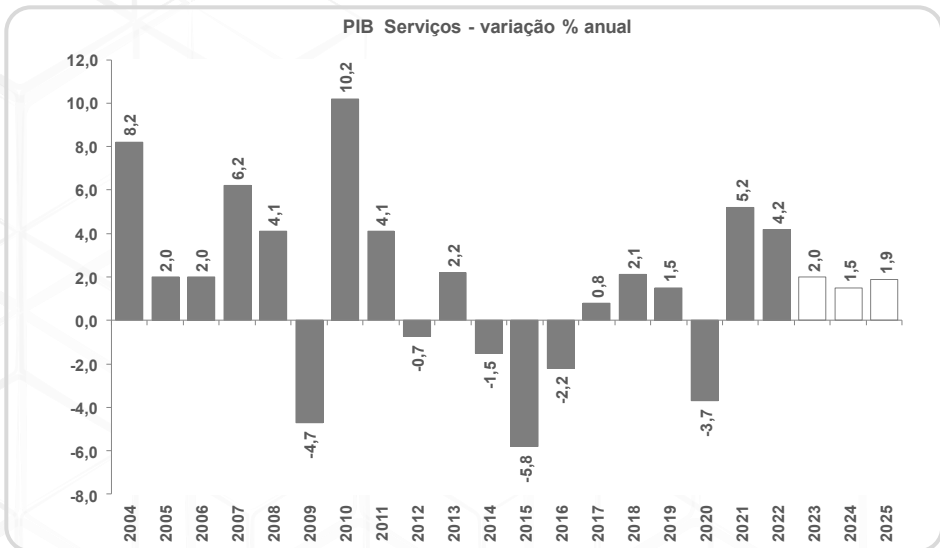
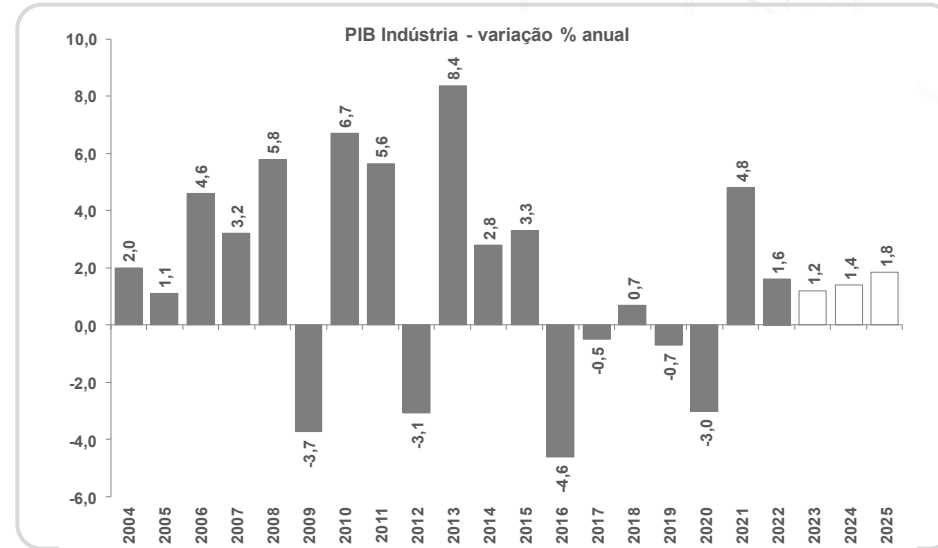
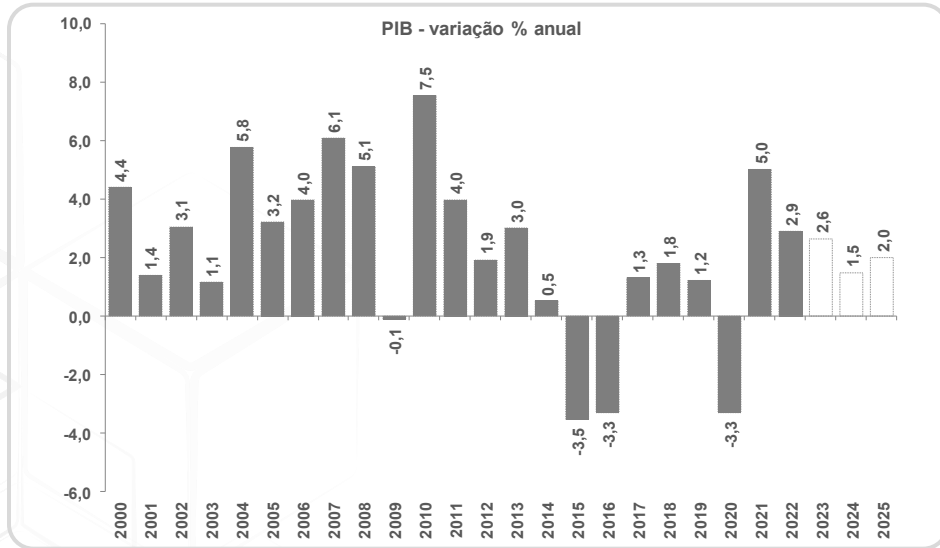
Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,6	1,5	2,0	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,2	1,4	1,8	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	2,0	1,5	1,9	2,0
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	13,0	2,0	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	2,3	1,5	1,8	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	-0,8	2,0	2,2	2,2
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	8,1	8,5	8,8	8,8
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,9	3,9	3,5	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,00	8,50	8,50
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	5,00	5,02	5,10	5,15

O Banco Central iniciou o corte de taxas de juros em agosto e deverá manter o ritmo de redução. As expectativas são de Selic em 11,75% ao final deste ano e em 9% no final de 2024.

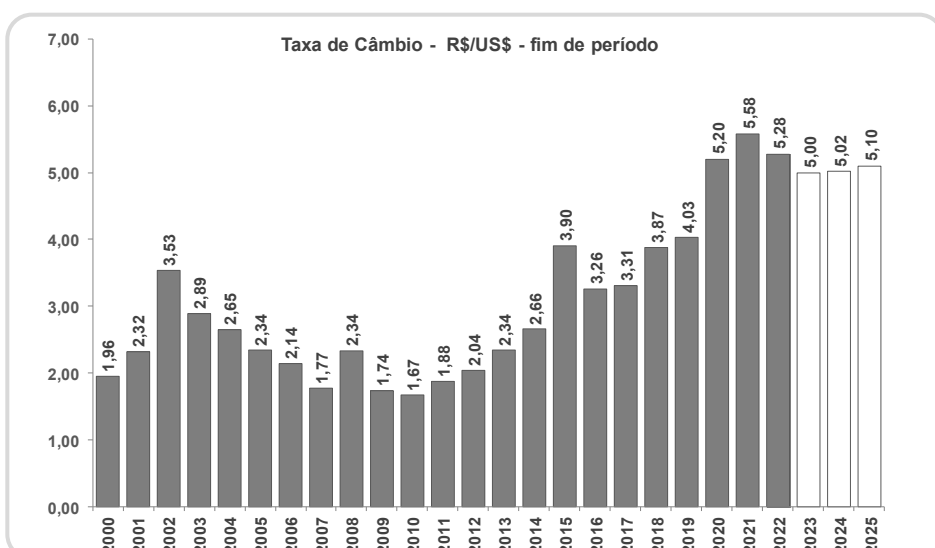
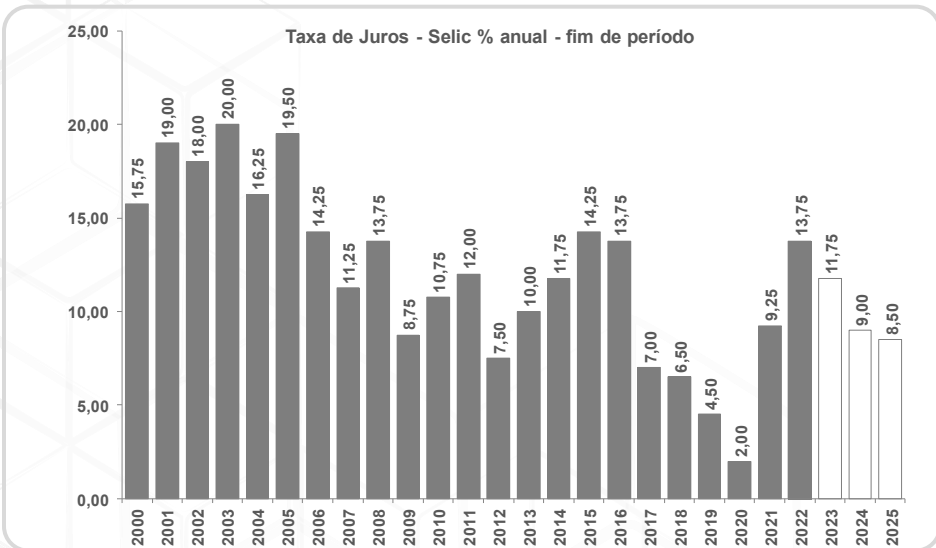
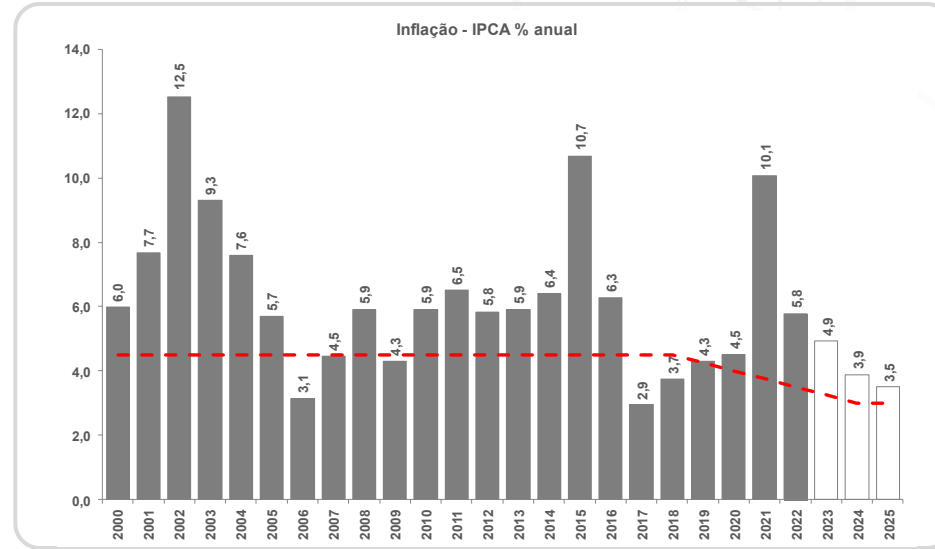
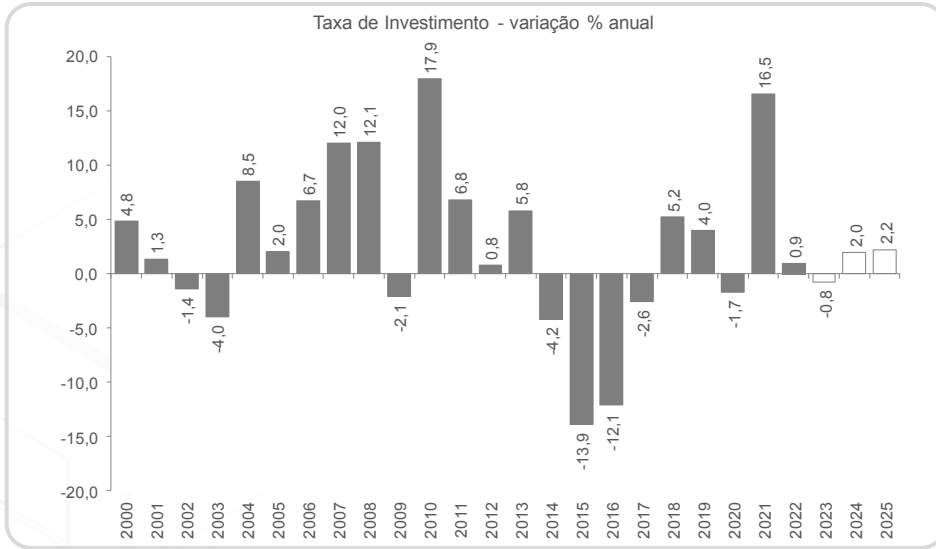
A taxa de câmbio deverá oscilar entre R\$/US\$ 4,90 e R\$/US\$ 5,00 até o final do ano. As forças que devem impulsionar a alta são: o crescimento mais robusto da economia dos EUA e o diferencial de juros entre Brasil e EUA. E entre os fatores que devem puxar para baixo são: superávit comercial recorde, crescimento da economia nacional acima das expectativas, bom endereçamento das reformas.

As reformas fiscal e tributária ainda devem enfrentar desafios para a total implementação e um longo período de transição nos próximos anos.

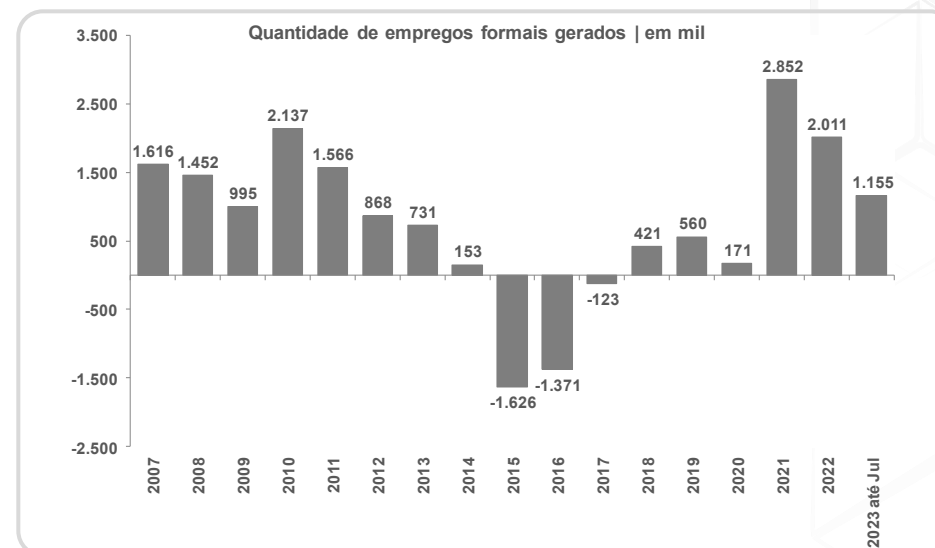
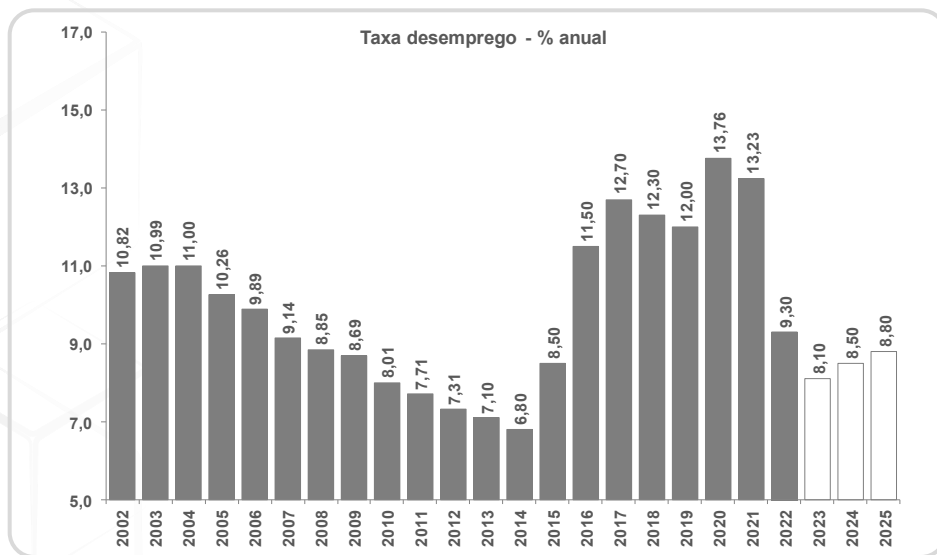
- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de lockdown.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.



A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.

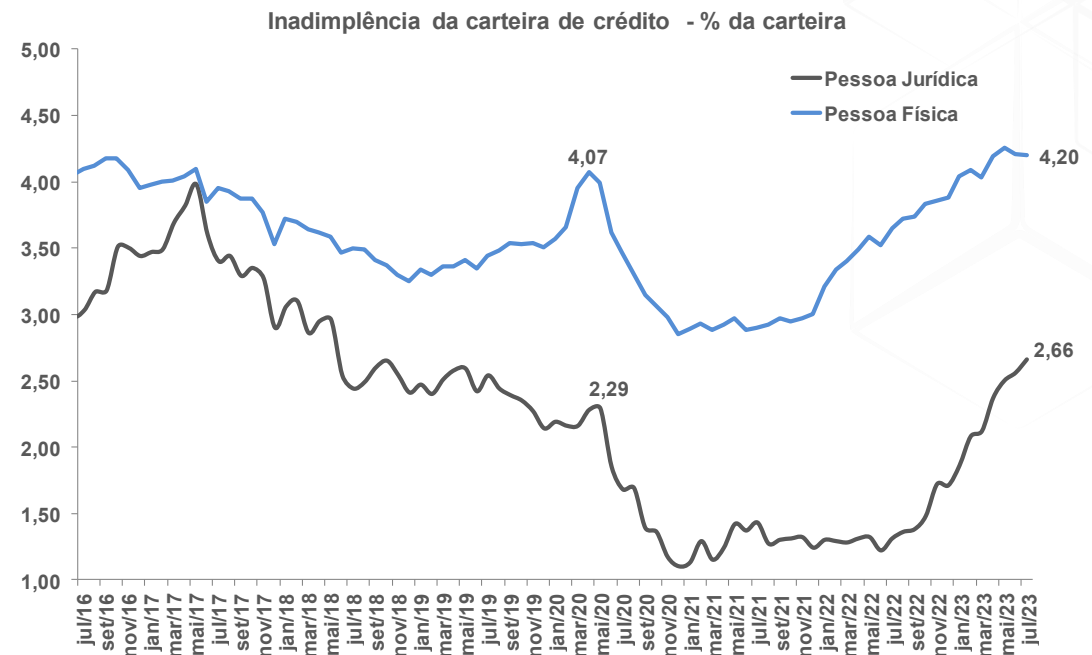
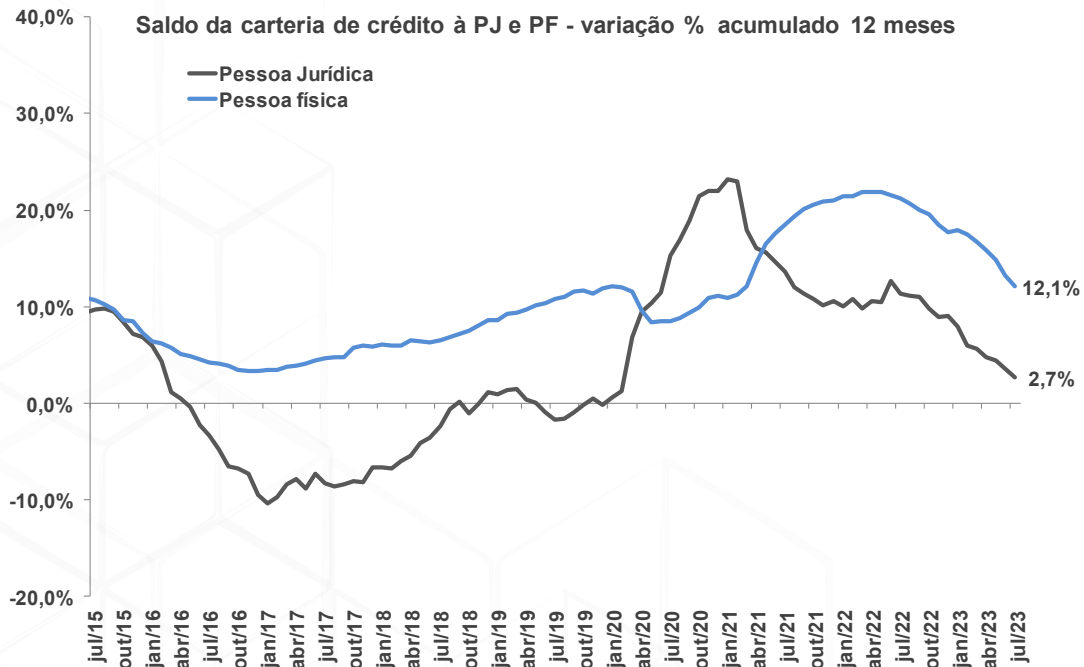


No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.

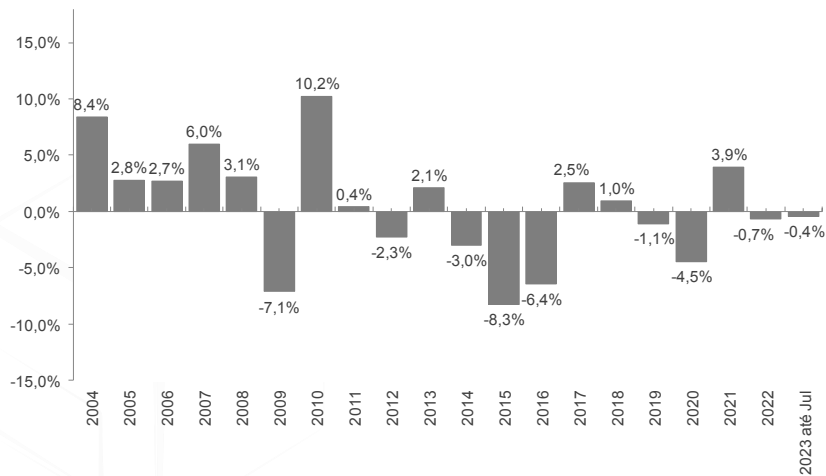


A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta da alta dos juros.

A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.



Produção Industrial - Variação % ao ano



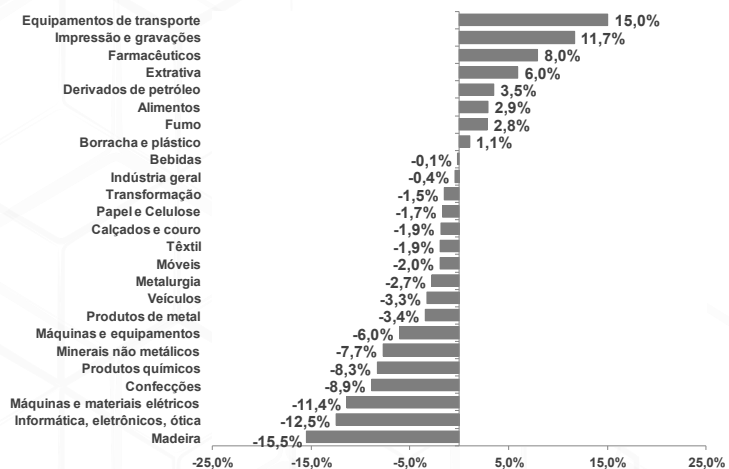
A indústria está enfrentando um período de desempenho abaixo do esperado neste ano, mas há indícios de melhora no horizonte para 2024.

Entre janeiro e julho deste ano, a produção industrial recuou 0,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa diminuição foi mais notável em setores que dependem de crédito e investimentos, enquanto os setores mais relacionados à renda, como alimentos, combustíveis e produtos farmacêuticos, registraram crescimento.

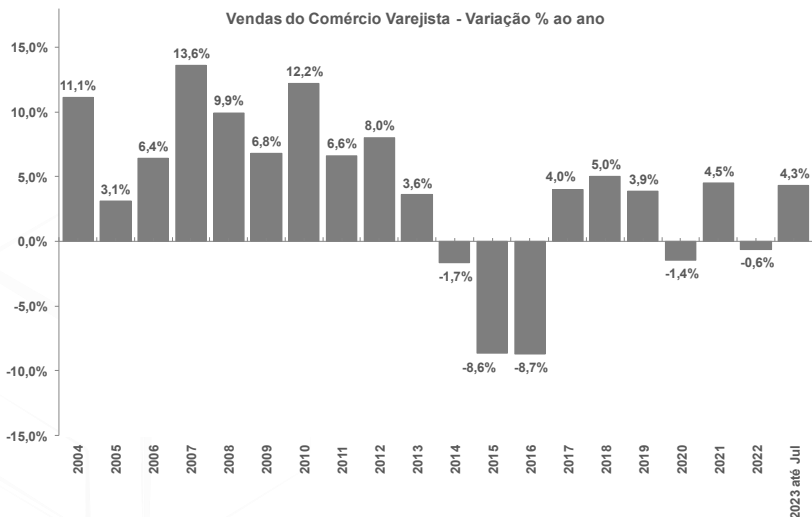
Isso sugere que o consumo das famílias continua impulsionando a economia, devido aos aumentos de renda, enquanto os investimentos permanecem limitados devido às altas taxas de juros e à falta de confiança dos empresários. Por outro lado, a indústria extrativa e a fabricação de equipamentos de transporte, como embarcações, aviões e vagões, estão apresentando um desempenho positivo.

As projeções apontam para um crescimento de 1,2% no PIB da indústria em 2023, com uma leve aceleração para 1,4% em 2024. Os bens de capital devem se recuperar em 2024, impulsionados pela expectativa de retomada dos investimentos, que devem crescer 2,0%, após uma estimativa de queda de 0,8% em 2023.

Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até Julho 2023



Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jul
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	-0,4%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	6,0%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,5%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	2,9%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	-0,1%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	2,8%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	-1,9%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-8,9%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-1,9%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-15,5%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-1,7%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	11,7%
Derivados de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	3,5%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-8,3%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	8,0%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,1%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-7,7%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,7%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,4%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-12,5%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-11,4%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-6,0%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-3,3%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	15,0%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-2,0%

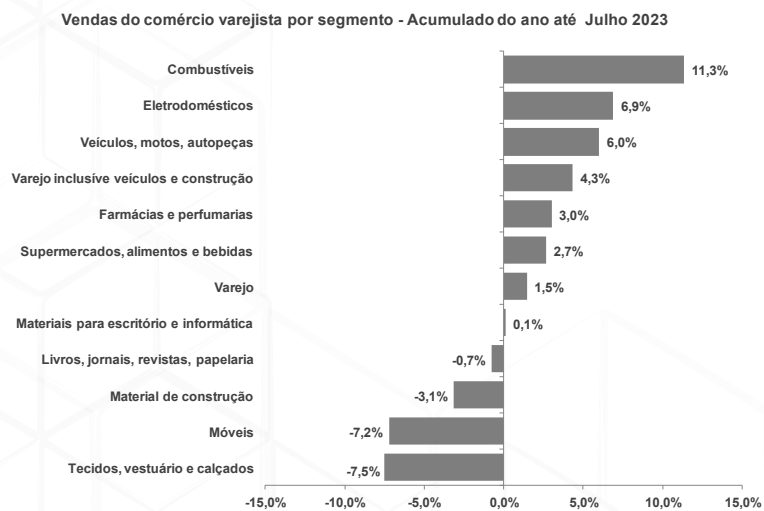


O setor de comércio varejista está experimentando um crescimento notável em segmentos que são sensíveis à renda dos consumidores.

Entre janeiro e julho deste ano vendas no varejo cresceram 4,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi impulsionado pelas vendas em supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pela melhoria da renda, resultante da redução da inflação, e pelo sólido desempenho do mercado de trabalho.

O segmento de veículos leves se beneficiou das políticas governamentais de incentivo às vendas, enquanto o setor de eletrodomésticos experimentou crescimento, embora partindo de uma base muito baixa de vendas, uma vez que nos dois anos anteriores as vendas haviam caído 15%.

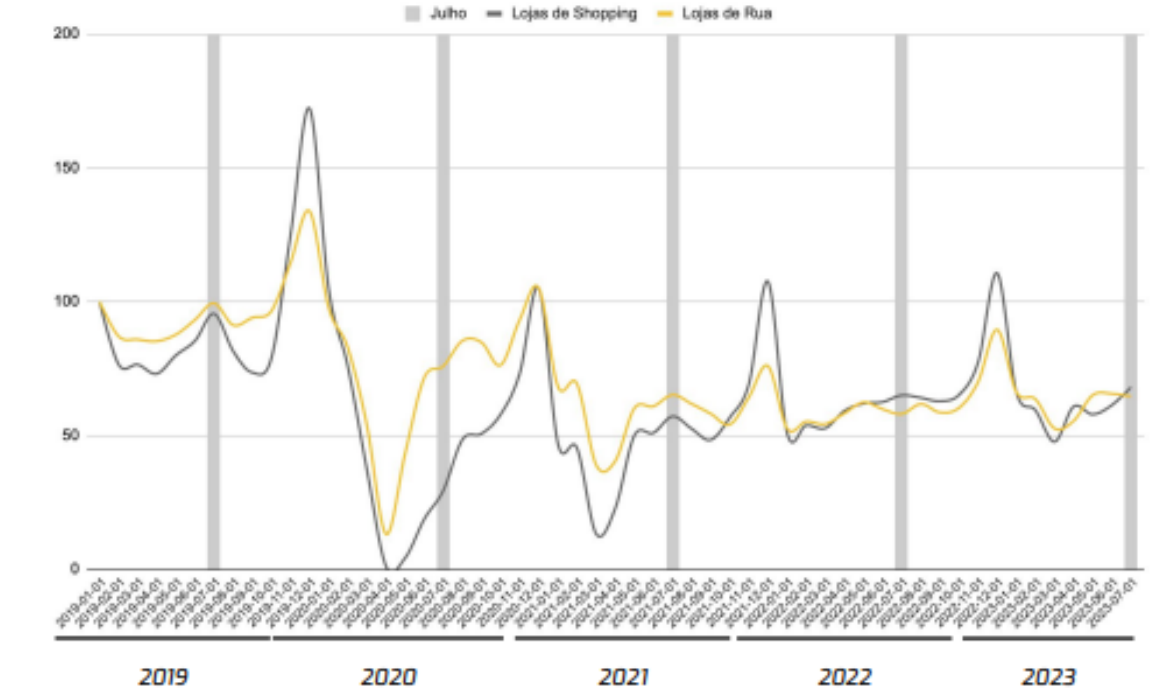
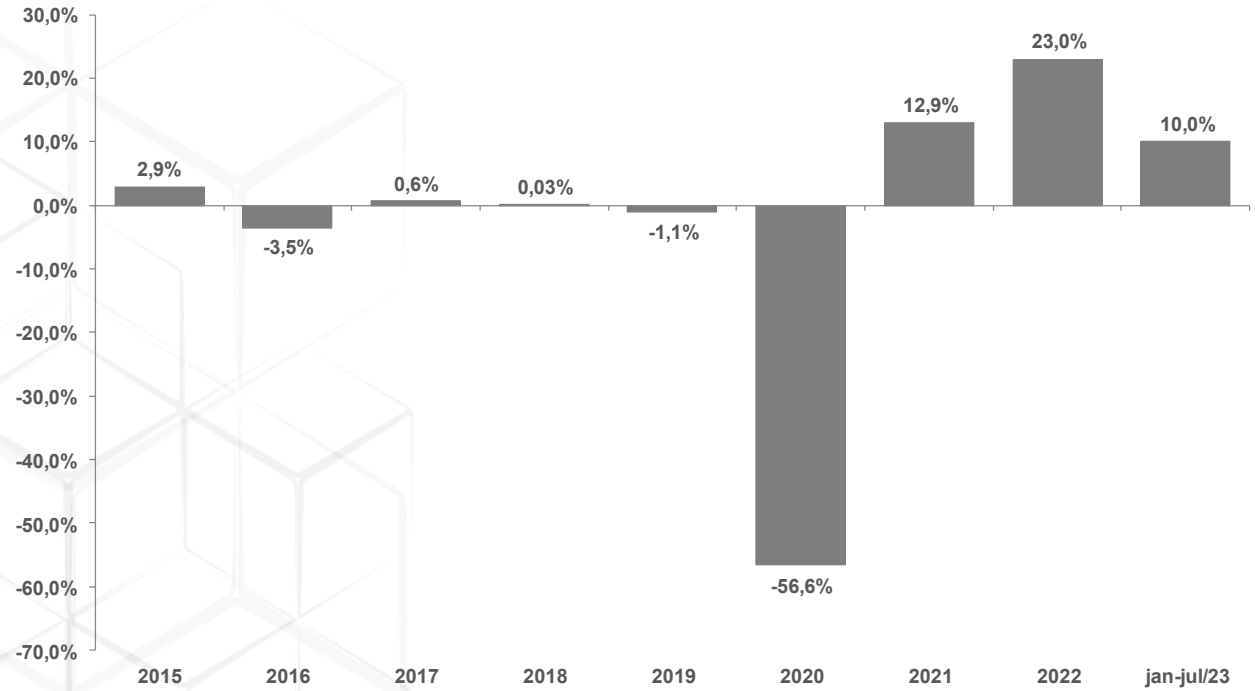
No entanto, devido às taxas de juros ainda elevadas, espera-se que nos próximos meses as vendas de produtos duráveis, que dependem mais do crédito, desacelerem seu crescimento. Por outro lado, os segmentos mais ligados à renda dos consumidores devem continuar a registrar um crescimento moderado.



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jul
Combustíveis	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	11,3%
Supermercados, alimentos e bebidas	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	2,7%
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-7,5%
Móveis	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-7,2%
Eletrodomésticos	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,9%
Farmácias e perfumarias	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	3,0%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-0,7%
Materiais para escritório e informática	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	0,1%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-12,5%
Veículos, motos, autopeças	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	6,0%
Material de construção	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-3,1%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	4,3%

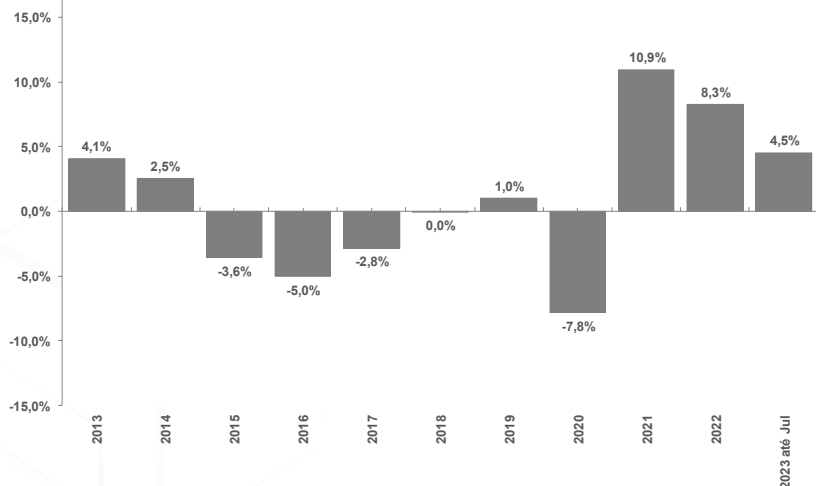
Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Fonte: FX Data

Receita de Serviços | Variação % ao ano

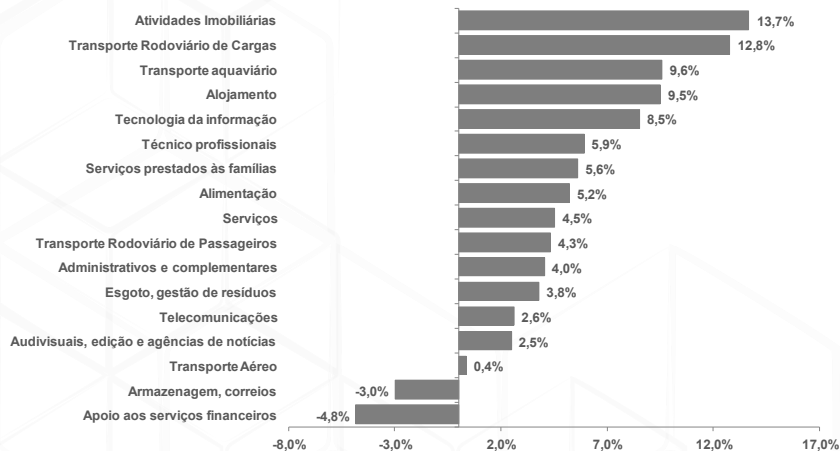


O setor de serviços continua a exibir um notável crescimento.

Durante o período de janeiro a julho deste ano, o segmento de serviços expandiu-se em 4,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Vários segmentos de serviços registraram aumento, com exceção de armazenagem e apoio aos serviços financeiros, que tiveram um crescimento substancial nos últimos dois anos, indicando um cenário de estabilização.

Dentro desse contexto, as perspectivas apontam para crescimento de 2,0% no PIB do setor de serviços em 2023, com uma tendência de estabilização esperada para 1,5% em 2024.

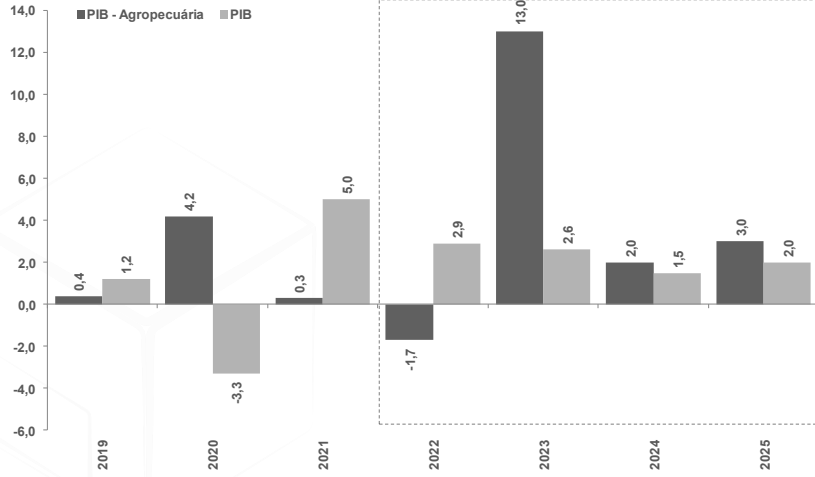
Receita de Serviços por segmento | Acumulado do ano até Julho 2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Jul
Serviços	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	4,5%
Serviços prestados às famílias	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	5,6%
Alojamento e alimentação	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	6,0%
Alojamento (1)									9,5%
Alimentação (1)									5,2%
Telecomunicações	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	2,6%
Tecnologia da informação	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	5,4%
Audisvais, edição e agências de notícias	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	2,5%
Técnico profissionais	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	5,9%
Administrativos e complementares	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	4,0%
Transporte terrestre	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	9,6%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)									12,8%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)									4,3%
Transporte aquaviário	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	9,6%
Transporte Aéreo	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	0,4%
Armazenagem, correios	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-3,0%
Apoio aos serviços financeiros (1)									-4,8%
Esgoto, gestão de resíduos (1)									3,8%
Atividades Imobiliárias (1)									13,7%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

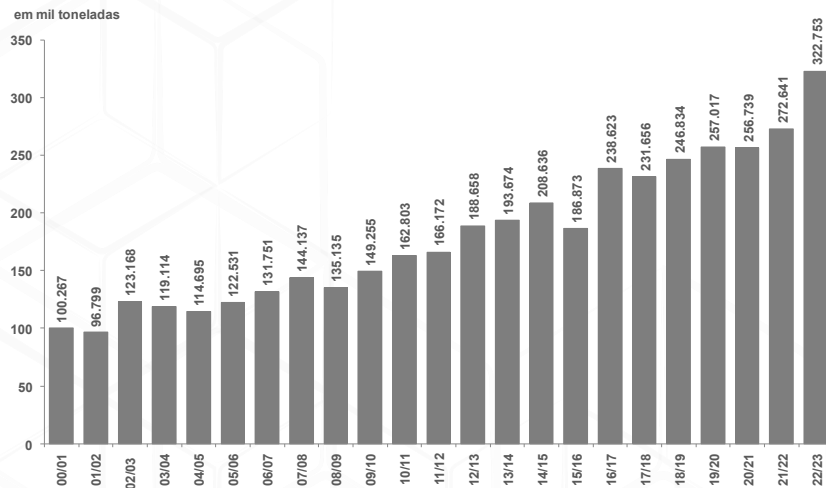
PIB Agropecuária e PIB total



O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos. A safra de grãos deste ano é recorde, com crescimento estimado de 18,4%.

Nesse cenário o PIB agro deverá crescer 13% em 2023.

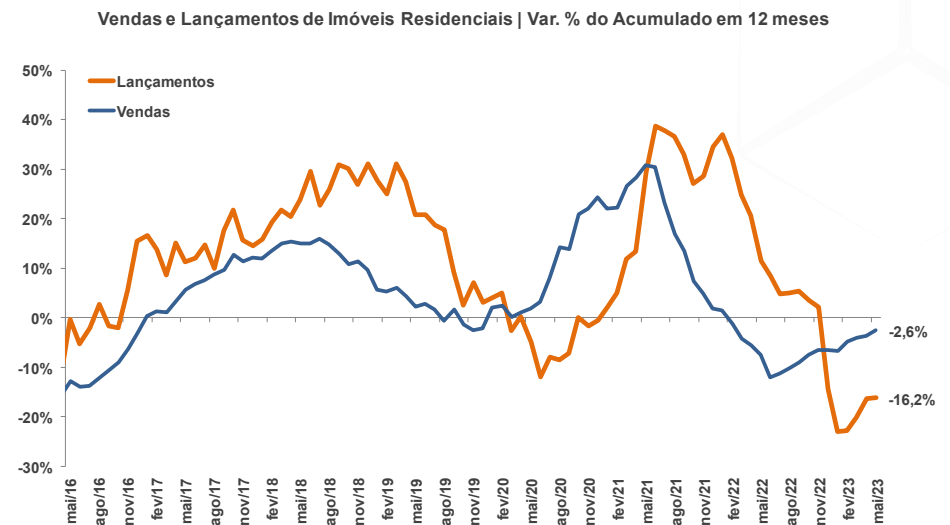
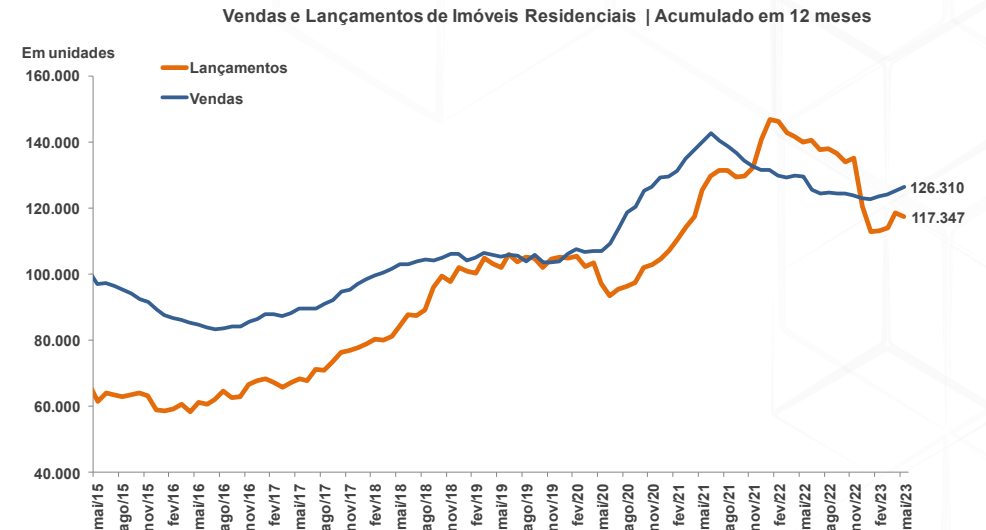
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



Os lançamentos de imóveis residenciais no Brasil vinham registrando crescimento robusto desde 2016, e passaram a desacelerar desde o ano passado, chegando a um recuo de 16,2% no acumulado de 12 meses até maio de 2023.

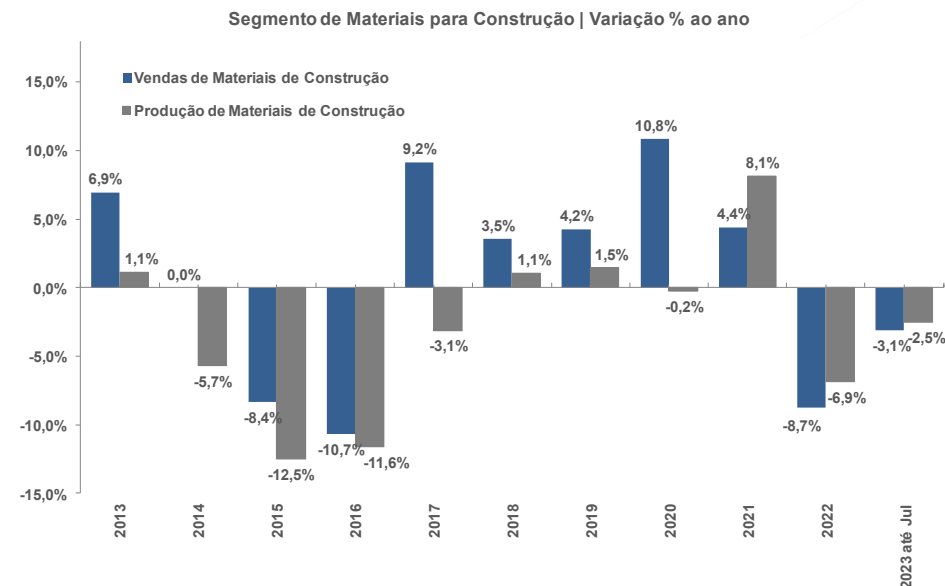
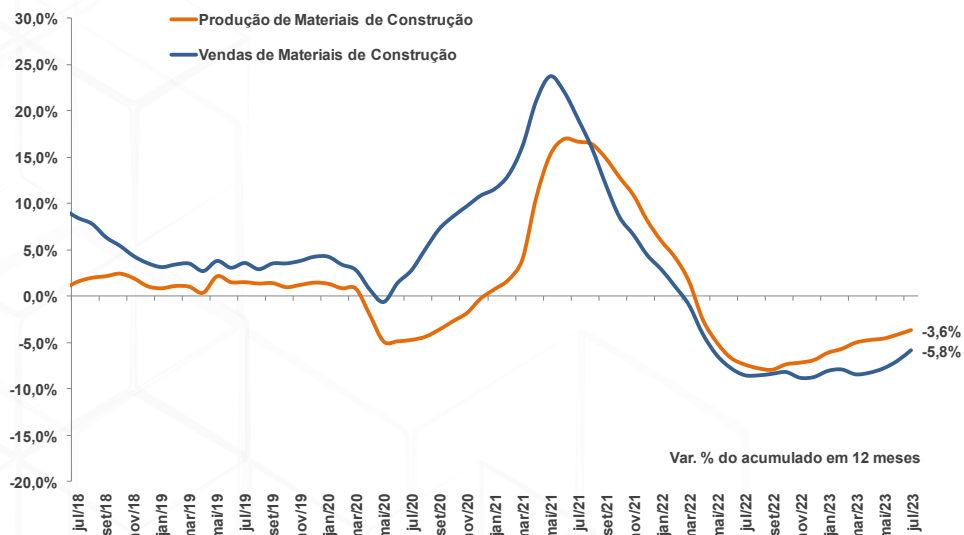
Esse movimento já era esperado tendo em vista o estoque de imóveis novos em comercialização.

As vendas passaram a um movimento de retração, acumulando recuo 2,6% nos últimos 12 meses até maio deste ano.



2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

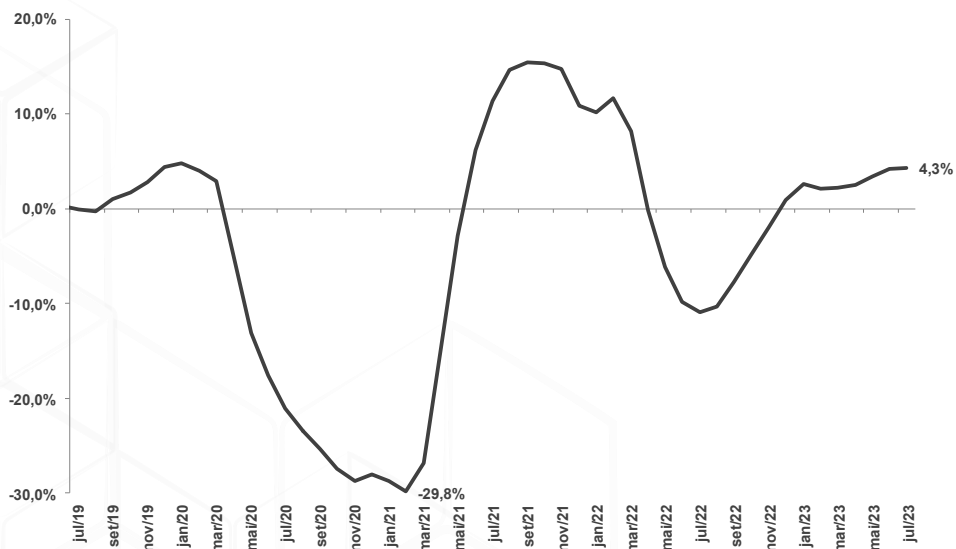
2023 – Entre janeiro e julho deste ano, as vendas de materiais para construção recuaram 3,1% e a produção 2,5% sobre o mesmo período do ano passado. No ano o setor deverá continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais voltado para serviços.



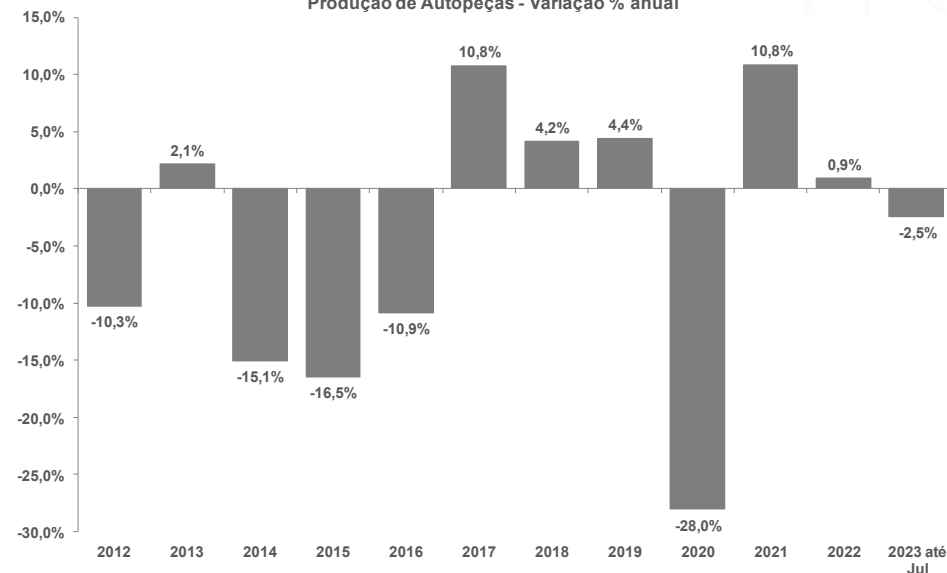
2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

2023 – Entre janeiro e julho deste ano a produção de autopeças recuou 2,5% em relação ao mesmo período do ano passado, impactada pela retração de 23,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), com o ajuste da produção ao nível de estoques, não compensado pelo segmento de veículos leves.

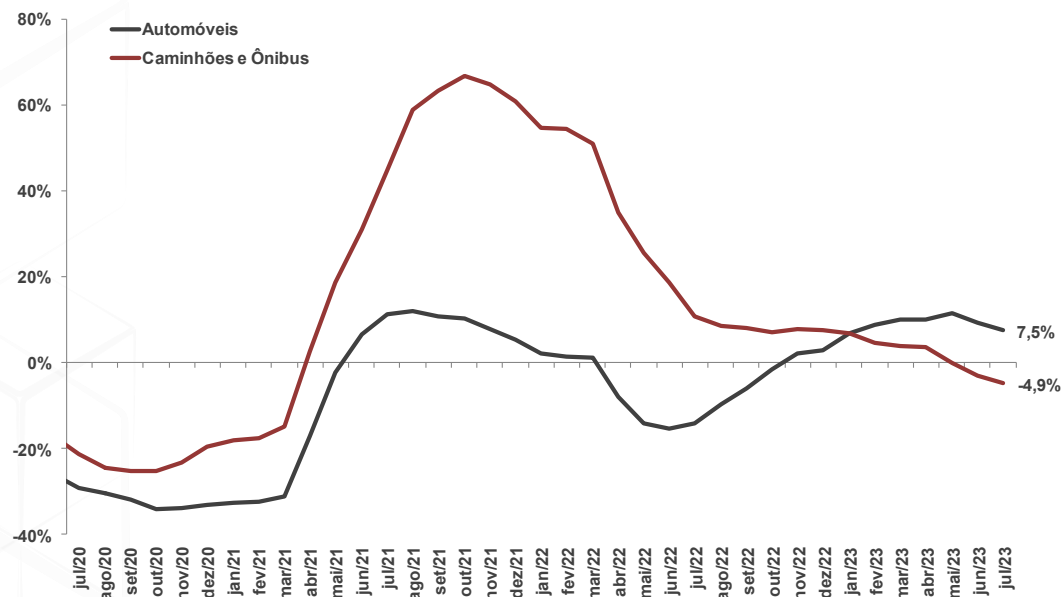
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023 até Jul	-2,5%	2,0%	-23,3%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br